



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

HISTORY OF PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION

HISTÓRIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Ueudison Alves Guimarães¹, José Olímpio dos Santos², Sibebe Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz³

e3101943

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1943>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Hoje a sociedade passa por uma década que favorece a juventude ao sedentarismo e consequentemente ao desenvolvimento de diversas doenças como pressão alta, colesterol, diabetes, entre outras relacionadas não apenas a má alimentação como o mau hábito de vida e a não prática atividades físicas. A realização de atividades físicas na escola é tida como crucial para a qualidade de vida e inclusão das crianças. Pensando nisso, o presente trabalho tem como proposta a reflexão de alguns problemas enfrentados pelos professores com relação a prática de atividades físicas na disciplina de Educação Física e a promoção do desenvolvimento da saúde física e mental que ela proporcionaria. Portanto, este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e caráter descritivo com objetivo de apresentar a importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo. Conclui-se pela necessidade e importância de a Educação Física estreitar as relações entre teoria e prática e inovar pedagogicamente, a fim de seguir contribuindo para a formação integral do alunado e para a apropriação crítica da cultura corporal de movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Físicas. Saúde. Escola.

ABSTRACT

Today society is going through a decade that favors a sedentary lifestyle and consequently the development of various diseases such as high blood pressure, cholesterol, diabetes, among others related not only to poor nutrition but also to bad lifestyle habits and the non-practice of physical activities. The performance of physical activities at school is considered crucial to the quality of life and inclusion of children. With that in mind, this paper proposes to reflect on some problems faced by teachers regarding the practice of physical activities in Physical Education and the promotion of physical and mental health development that it would provide. Therefore, this study is a bibliographic

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FJRJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Bacharel em Análise de Sistemas/Informática pela Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho junto ao Centro da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Penedo/Alagoas; licenciado em Matemática pela Universidade Tiradentes, Aracaju/SE; Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pelo Instituto Ibra de Caratinga/MG; Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Ibra de Caratinga/MG; Cursando Pedagogia pela Faculdade Campos Elisios/SP; Pós-graduação em Gestão Escolar pela UFS/SE; Pós-graduado em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Unifaveni (UNIFAVENI); e pós-graduado em Gestão de Redes e Segurança da Informação pela Faculdade de Negócios de Sergipe - FANESE. Pós-graduações Lato Sensu em: Didática e Metodologia o Ensino Superior, Pedagogia Empresarial, Didática e Metodologia do Ensino de Matemática, respectivamente, pela Faculdade São Luís de França, em Aracaju/SE; Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, Educação Física Escolar e Tecnologia da Informação, ambos, pelo Instituto Ibra de Caratinga/MG; Cursando pós graduação em Avaliação de Sistemas Educacionais pela Faculdade Campos Elisios/SP. Mestrando em Educação em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico - UNEATLÁNTICO (ESPAÑA), mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação na Must University (USA) e mestrando em Educação em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe - (UFS/SE).

³ Graduada em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Pós graduada em Administração escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Educação Especial Inclusiva Histórico Profissional Formação Acadêmica pela Faculdade Avantis, Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Castelo Branco e mestranda em Educação – Especialização em Organização e Gestão de Centros Educacionais pela UNIB – Porto Rico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeleselvina de Oliveira Rodrigues Moniz

research of a qualitative and descriptive nature with the purpose of presenting the importance of school Physical Education in individual development. It concludes that it is necessary and important for Physical Education to narrow the relations between theory and practice and to innovate pedagogically, in order to continue contributing to the students' integral formation and to the critical appropriation of the body culture of movement.

KEYWORDS: *Physical Activities. Health. School.*

RESUMEN

Hoy en día la sociedad pasa por una década que favorece a los jóvenes al sedentarismo y consecuentemente al desarrollo de varias enfermedades como la hipertensión arterial, el colesterol, la diabetes, entre otras relacionadas no sólo con la mala alimentación como el mal hábito de vida y la no práctica de actividades físicas. La realización de actividades físicas en la escuela se considera crucial para la calidad de vida y la inclusión de los niños. Pensando en ello, este trabajo se propone reflexionar sobre algunos problemas que enfrentan los profesores en relación con la práctica de actividades físicas en la Educación Física y la promoción del desarrollo de la salud física y mental que proporcionaría. Por lo tanto, este estudio es una investigación bibliográfica de carácter cualitativo y descriptivo con el objetivo de presentar la importancia de la Educación Física en la escuela en la formación del individuo. Se concluye con la necesidad e importancia de que la Educación Física estreche las relaciones entre la teoría y la práctica e innove pedagógicamente, para seguir contribuyendo a la formación integral de los alumnos y a la apropiación crítica de la cultura corporal del movimiento.

PALABRAS CLAVE: *Actividades físicas. Salud. La escuela.*

INTRODUÇÃO

À medida que o processo de aprendizagem dos alunos se desenvolve, os profissionais da área da educação física desempenham um papel muito importante no processo de formação dos alunos (PELLEGRINI, 1988).

É sabido que a aquisição de conhecimentos desportivos deve basear-se em três dimensões do conhecimento científico e prático: atitudes, conceitos e procedimentos, que contribuam para a formação de profissionais competentes (ALTET *et al.*, 2001).

Altet *et al.* (2001) acreditam que o papel dos professores deve continuar a evoluir para atender aos desafios sem precedentes trazidos pela necessária transformação do sistema educacional. São as mudanças nas características relacionadas à estrutura curricular do currículo educacional que irão contribuir para essa evolução da prática profissional. Diante do exposto, qual a importância da educação física escolar na formação do indivíduo?

A sociedade passa por uma década que favorece a juventude ao sedentarismo e consequentemente ao desenvolvimento de diversas doenças como pressão alta, colesterol, diabetes, entre outras relacionadas não apenas a má alimentação como o mau hábito de vida e a falta de praticar atividades físicas e, a escola, tendo consciência desta realidade tão presente no cotidiano dos alunos, faz-se necessário trabalhar não apenas no desenvolvimento cognitivo e intelectual de seu público, mas também na promoção do desenvolvimento da saúde física e mental, o que irá influenciar um bom rendimento nas outras áreas que induzem e determinam a aprendizagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Uedison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

A educação física como disciplina escolar não deve ser entendida como um momento de recreação ou lazer, mas como uma forma de motivar os alunos através de manobras, treinos, da transmissão de conceitos relacionados à saúde e o desenvolvimento do hábito de vida saudável, como forma de prevenir e influenciar a maneira com que estes indivíduos irão conduzir suas vidas, sabendo dos riscos de uma vida sedentária.

Nesse sentido, Souza e Lopez afirmam que a escola é um espaço propício para educação em saúde, pois colabora na melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e contribui, direta e indiretamente para o futuro de nosso país. Deste modo, esta pesquisa possui o objetivo de apresentar a importância da educação física escolar na formação do indivíduo.

A tecnologia, uma grande facilitadora, vem ao mesmo tempo promovendo e deixando os hábitos cada vez mais sedentários, estes se tornam cada vez mais normais nas crianças, e isso vem se refletindo no comportamento até nas escolas, onde os alunos acabam fugindo das práticas de atividades físicas de uma forma muito mais recorrente que no passado. Perante evidências, ficou clara a necessidade de uma reflexão das necessidades apresentadas pelos alunos e a influência da prática de exercícios físicos no desenvolvimento e saúde dos alunos, o que justifica esta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

O esporte inserido nas aulas de Educação Física tem grande importância social. Isso acontece desde quando notamos os aspectos negativos da mera reprodução na realidade escolar do esporte com rendimento. O esporte deve ser acessível a todos, a partir de práticas diferentes e de conhecimentos significativos, escolher uma cultura corporal de movimentos como referência para a Educação Física escolar. Essas práticas devem ser uma via de mão dupla com a sociedade, aproveitando o conhecimento empírico dos alunos, através de uma mediação de conhecimentos com os professores. Essa cultura se desenvolveria por processo de escolarização nos conhecimentos que rodeiam a sociedade (STIGGER, 2009).

De acordo com os PCNs (1998), o objetivo do esporte escolar seria propor atitudes de respeito, solidariedade e também de dignidade entre os alunos, servindo de alternativa para que os alunos ocupem o seu tempo livre fora do âmbito escolar com atividades saudáveis.

Ainda, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), acima citados, a ideia é que o aluno, ao observar seu corpo, além de aprender efetivamente as regras e estratégias do jogo proposto, também compreenda sua história e funções.

Segundo Dietrich (1984), a inclusão do esporte nos currículos escolares é baseada na crença geral de que a prática esportiva é um aspecto socializado que contribui para o desenvolvimento psicológico e social. Ao reconhecer certas regras do movimento, os alunos são educados para um senso de responsabilidade e cooperação com os demais.

Na dimensão procedimental é necessário vivenciar e experimentar os movimentos básicos do conteúdo esportivo. Isso mostra na prática que todos os alunos devem entender os benefícios desses exercícios além de praticar o conteúdo na aula de educação física.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

Dessa forma, o objetivo é capacitar os alunos a obterem informações contextualizadas, saber como se conectar com seus pares e reconhecer os valores por trás dessas práticas (DARIDO JUNIOR, 2007). O esporte é uma formação de um saber, sendo a escola a principal missão da sociabilização dos conteúdos do ensino (GUIRALDELLI, 1991 *apud* PAES, 1996).

Com isto, além de praticarem atividades físicas, saberão o que se pode exercitar por meio dela. Também de acordo com o certificado acima aprazado, a ideia é que o principiante, ao olhar para seu corpo, saiba de sua história, do seu desempenho, aprendendo assim certamente as regras e técnicas dos jogos propostos. Para tanto, acredita-se que não se trata de sugerir que a Educação Física na escola se transforme em uma sentença sobre a cultura do corpo (BETTI *apud* DARIDO JUNIOR, 2007).

A Educação Física como parte da Educação, possui um ofício comunitário bom e fundamental. O professor em sua execução é um veiculador de princípios. De acordo com Dietrich (1984), a introdução dos esportes nos programas escolares é baseada na crença comum de que a execução do esporte é um componente de sociabilização que contribui para o progresso intelectual e social. Os conteúdos precisam compreender os três eixos: conceitual, procedimental e atitudinal.

Interessar os amigos e solucionar os problemas com conferência, integrar brincadeiras em grupo cooperando e interagindo, incrementando atitudes não preconceituosas. Isto na execução representa que além de fazer os conteúdos nas aulas de Educação Física, os alunos precisam exercitar sobre as vantagens de tais práticas. Dessa forma, melhor do que explicar a realizar, o propósito é que os alunos obtenham uma contextualização das informações e similarmente aprendam a se relacionar com os amigos, reconhecendo quais são os princípios que estão por trás de tais costumes (DARIDO JUNIOR, 2007).

Consta nos PCNs (1998), o universo de princípios, atitudes, conceitos e procedimentos da cultura do corpo de movimento agem de forma surpreendentemente significativa como referência para o jovem e o adolescente, criando uma energia de interesses, uma ampla diversidade de capacidade de identificações. Essa variedade pode ser vivida de maneira proveitosa, se for instrumento de experimentação e pensamentos simultâneos, sendo a Educação Física responsável por abrir este lugar de fabricação de entendimento no ambiente escolar. Neste intuito, os PCNs evidenciam como asserção que o processamento de ensino e experiência nos ciclos finais considere ao mesmo tempo 3 generalidades: a diversidade, a autarquia e as aprendizagens específicas.

Para Almeida (2011), a Educação Física é crucial, educativa e necessária para se ter uma formação e um desenvolvimento da criança. O papel do professor possui sua tangível importância com a função de capacitar e transformar o aluno em um ser de constante evolução, buscando sempre desenvolver novas competências, com poder para desenvolver e trabalhar com a educação, também que tenha argumentos para rebater, ver e agradecer os desafios de ultrapassar essas barreiras.

Sendo assim, Borges (1992) afirmou que hoje em dia, os profissionais de Educação Física não podem mostrar esse valor em sala de aula, e que não podem absolver o porquê da Educação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

Física dentro da escola. Nesse intuito, torna-se difícil para eles apontarem qual é verdadeiramente a sua colaboração na formação de crianças e jovens.

Para Kunz (2001), a escola se configura como um dos espaços de organização social no qual os costumes esportivos acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física oferecer, pela tematização do seu conteúdo exclusivo, uma perceptiva avaliação das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o entrecampo sociocultural em que estão inseridos. Por isso, faz-se preciso que os professores de Educação Física comecem a avir-se e porfiar mais com os seus alunos sobre estes conteúdos, uma vez que são generalidades necessárias na rotina.

De acordo com Carmo (1985), para ressaltar a relevância do papel do professor no processamento de ensino e experiência do esporte com base na asserção pedagógica do programa, ele precisa observar as tensões implícitas no esporte e trabalhá-las tendo em vista o progresso humano, com independência do pronunciamento ou dimensão esportiva priorizada. Dessa maneira, nos PCNs (BRASIL, 2009), afirma que o esporte traz consigo, em sua origem, a cultura do burgo, modificada e transformada em produto traz consigo similarmente capacidade contraditórias estabelecidas em sua própria execução, de maneira que é possível salientar situações que privilegiam a apoio sobre a rivalidade, o coletivo sobre o exclusivo, a autarquia sobre a humildade, a cooperação sobre a rixa, a subdivisão sobre a apropriação, à fartura sobre a usura, a firmeza mútua sobre a suspeita, a espontaneidade sobre a preocupação, a coragem sobre a abstenção e, além de tudo, a vontade de seguir jogando em contraposição à pressa para finalizar o jogo e configurar resultados.

A saúde é um direito de todos e um dever do Estado (art. 196, CF/88).

A Constituição Federal - CF de 1988 inovou e incluiu a proteção do direito à saúde como um direito social, conforme determina o artigo 6º do capítulo II que trata dos Direitos Sociais do título II "Dos Direitos e Garantias Fundamentais" que

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Porém, não é só a um direito preventivo a quem o Estado se refere. Programas de atividades físicas devem ser incentivados, e na escola a educação física escolar faz parte dessa grade de programas que ajuda o estado no direito de garantir a promoção de saúde a todos. Desta forma, tem o Estado, o dever de fazer cumprir o que regula o artigo 196 da CF:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Neste âmbito se insere então a promoção da atividade física na educação física escolar e seus desafios.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

Inúmeros estudos relatam a importância do exercício físico para diversos fatores de nossa saúde. Entretanto, mesmo diante do amplo número de pesquisas, e do crescimento da difusão da informação acerca da relação positiva entre exercício físico e saúde, a prevalência de inatividade física no Brasil ainda é bastante significativa. Dessa forma, sabe-se que se tornou essencial uma ação conjunta dos profissionais da saúde, principalmente o docente em Educação Física, para transpor essas informações para a sociedade, em maior relevância para pessoas que dispõem de poucos conhecimentos, e assim estimular a prática de atividade física por parte dos alunos desde o período escolar, para então, conseqüentemente, contribuir para a saúde e qualidade de vida de todos no futuro.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1996 estabelece a obrigatoriedade da presença da educação física nas práticas escolares na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), facultando assim sua presença na educação superior e nos cursos noturnos.

Hoje, sabemos que o próprio senso comum aceita e propaga a ideia de que exercício físico faz bem à saúde. De fato, sabemos de modo comprovado que a prática regular e bem orientada de exercícios físicos traz inúmeros benefícios. Com base nisso, surgiram propostas voltadas para a educação física escolar com o objetivo de popularizar a prática do exercício físico e, desse modo, contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população.

Neste contexto entra o papel da promoção das atividades físicas e sua importância nas escolas. As mais relevantes razões que levam as crianças a praticar atividade física são: maximizar suas habilidades físicas, passar tempo com os amigos, se divertir, aprender a gostar e ultrapassar desafios, aumentar sua rede de amigos, possuir o sucesso e desenvolver a aptidão física. A atividade física, se realizada e fundamentada nos princípios biológicos, torna possível um crescimento no desempenho motor e vantagens psicológicas, considerando sempre o nível maturacional da criança. É extrema importância fomentar a atividade física de uma forma regular com a participação da criança no decorrer de toda a vida, com o objetivo de melhorar a saúde e bem-estar. (OLIVEIRA, 1995).

Atividades esportivas que produzam competição são capazes de influenciar de uma maneira positiva no surgimento de lesões, mas a prática das modalidades esportivas também é capaz de ser uma ótima ferramenta para se motivar as crianças e adolescentes para conseguirem um ambiente ativo fisicamente e fazerem crescer o seu gasto calórico, adquirindo, sendo assim, também um crescimento de suas atividades metabólicas. Crianças têm a tendência de parar com as práticas de atividades físicas pela razão de não terem um bom tempo para a realização destas atividades, grande foco na competição, tédio, falta de prazer na realização da atividade física e/ ou não gostar do treinador.

Os propósitos individuais e vontades precisam ser conquistados. Se a atividade física não gerar qualquer tipo de prazer ou bem-estar para a criança, com certeza ela não irá continuar a sua prática de Aspectos genéticos, ambientais e psicossociais devem ser levados em conta na criança



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibebe Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

que pratica esta atividade física. Também se deve considerar ter um respeito para nas variações individuais e culturais.

Crianças que possuidoras de pais mais ativos têm a tendência de serem mais ativas fisicamente. E sendo assim, crianças com menos de dez anos de idade visualizam o desempenho de cada atividade, e crianças com idades mais avançadas e pré-adolescentes se guiam mais pelo julgamento de seus parceiros de atividade e comparações com elementos para julgar seu desempenho e eficiência.

A prática regular do exercício é uma contribuição muito importante para a saúde de jovens e de adultos. A evidente compreensão da influência desses fatores ligados a saúde na adesão ao exercício físico por parte dos alunos acabaria sendo o grande papel da educação física escolar. A educação física é uma das poucas disciplinas escolares a trabalhar sempre os mesmos conteúdos durante os anos escolares. Sabe-se que para que as crianças pratiquem atividade física regularmente não basta que dominem técnicas e regras. É então mais do que preciso que saibam como podem realizar tais atividades com segurança e eficiência. Dessa forma, por exemplo, ao ensinar a corrida, o professor é quem deveria explorar também a importância da frequência cardíaca na monitoração do esforço físico.

Alertar, orientar e encorajar o indivíduo de qualquer idade a se tornar fisicamente mais ativo, compreendendo a prática da atividade física como um hábito indispensável para uma vida mais sadia (...) comprometa-se consigo próprio em garantir, pela atividade física, boa qualidade de vida (SILVA, 1986, p.18-19).

Das muitas condições que são adversas à saúde, passa também pela modificação de comportamentos que são individuais. Assim, os professores de educação física, ao acatar o uso dessas novas estratégias exclusivamente individuais para o combate do sedentarismo, perdem a oportunidade de usar seus conteúdos para conseguir conscientizar as pessoas, em especial, seus alunos.

METODOLOGIA

O método utilizado para realizar esta pesquisa é a revisão bibliográfica de cunho qualitativo e caráter descritivo. Segundo Silva e Menezes (2005), a revisão bibliográfica inclui a coleta de informações em textos, livros, artigos e outros materiais de natureza científica. Esses dados são utilizados para pesquisas na forma de citações e bibliografia, e servem de base para o desenvolvimento de tópicos de pesquisa. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa de revisão bibliográfica é uma das pesquisas mais comuns. É considerado obrigatório em quase todas as formas de trabalho científico.

Bogdan e Biklen (2003) conceituaram propriedades qualitativas como os cinco recursos básicos que constituem este tipo de pesquisa: dados descritivos, ambiente natural, atenção ao significado, atenção ao processo e processo de análise indutiva. Os autores concordam que a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudson Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

pesquisa qualitativa de caráter descritivo é o contato direto e de longo prazo dos pesquisadores com o ambiente e a situação sob investigação por meio de um trabalho de pesquisa de longo prazo.

Segundo Gil (2008), o estudo descritivo que enfoca a descrição de pesquisas ou conhecimentos existentes. O autor confirma que a pesquisa é descritiva quando o objetivo da pesquisa é esclarecer tantos tópicos conhecidos quanto possível e descrever tudo sobre eles.

RESULTADOS

A educação ocorria de forma espontânea entre grupos primitivos; as crianças ou jovens aprendiam por imitação, ao observarem os adultos em suas atividades elementares, que eram a pesca, a caça e a agricultura. Com o passar dos anos, a observação de fenômenos meteorológicos, alguns rituais sagrados e a preparação para a guerra passaram a fazer parte da educação dos jovens, que para isso precisavam ser treinados, preparando seus físicos para a guerra, caça, danças festivas (ARANHA, 2009).

A educação física, no Brasil, foi caracterizada como higienista na década 20, que se divide em três aspectos: o primeiro apresenta que a preocupação estava voltada à saúde, onde o foco das propostas se vinculava à realização de exercícios que contribuíssem com a melhor condição biológica dos indivíduos; no segundo aspecto se vislumbrava os cuidados com a higiene corporal e as formas como os exercícios contemplavam este interesse; e em terceiro pregava a eugenia, valorizando aqueles que detinham de corpos saudáveis e fortes em busca de uma raça humana perfeita (GALLARDO, 1998).

A educação física liga diretamente ao corpo (físico), onde a atividade física ajuda não apenas a estética como ao bem-estar no dia a dia e aos cuidados higiênicos.

Aqueles que mantinham uma rotina com hábitos de fazer exercícios físicos, eram mais bem vistos. Apesar de a tendência higienista tornar mais fortificada a burguesia branca, as pessoas não gostavam da ideia de ter que praticar atividade física, na escola chamada apenas por ginástica. “Para a classe dominante, o exercício físico era considerado lazer, preenchimento do ócio e do tempo livre e não deveria ser levado à mesma condição das atividades intelectuais que ela valorizava” (GALLARDO, 1998, p. 16).

Segundo Pimenta e Libâneo (1992), o trabalho físico encontra-se ligado a cuidados físicos com o corpo, nos quais incluem hábitos higienistas como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos. Nessa concepção, entende-se que cuidar da nova sociedade em construção, cuja força do trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Exercícios físicos se ligam diretamente à higiene pessoal, além de colaborar com os cuidados da composição da comunidade.

Gonçalves (1997) destacou que o esporte é uma das áreas do conhecimento humano e está relacionado ao estudo das atividades que melhoram, mantêm ou restauram a saúde física e mental, além de ser a base para o desenvolvimento do esporte. Em linhas gerais, previne e trata certas doenças humanas em um ambiente terapêutico, e pelo seu papel no meio psicossocial do conhecimento físico, pela possibilidade de sua ação e suas limitações.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

Os exercícios físicos ajudam a manter o físico e o psicológico saudáveis, é importante para o desenvolvimento e na maioria das vezes impede que algumas doenças se desenvolvam além de diminuir as doenças crônicas já existentes, como a pressão arterial elevada.

A educação física não é apenas exercício físico e uma aula para distrair a cabeça diante de tantas matérias teóricas, e sim uma aula de educação corporal. Nela adquirimos equilíbrio, coordenação motora, entre outros benefícios.

Modificar comportamentos humanos ocasionam mudanças duradouras é a pretensão do trabalho educativo, não se pretende formar alunos obedientes, mas, sim, homens capazes de governar a si mesmos, possibilitando relações autênticas entre sujeitos autônomos, entre professor e aluno. A postura educativa criticada é aquela que vê o aluno como uma ferramenta a ser utilizada e tendo dificuldade para enxergá-lo como um ser capaz, consciente e político. Infelizmente, essa forma de educar parece, ainda, bastante comum na educação de forma geral (OLIVEIRA, 1994, p. 93).

Sendo assim, a educação física deixou de ser obrigatória nas escolas para os alunos que já trabalhavam e estudavam à noite, para os ingressados no tiro de guerra e para alunos que estivessem cursando o supletivo, no qual tivesse mais de 30 anos.

Freire (1989) ressalta que a Educação Física traz para o debate em educação diversas propostas; diz que uma delas é libertar os alunos do confinamento em sala de aula e que não é possível as crianças manterem atenção após horas de imobilidade corporal. A escola não pode se ater somente à cabeça da criança, mas ao corpo inteiro. O autor afirma que a escola não pode ser apenas um lugar aonde as crianças vão por “obrigação” e fiquem sentadas frente à um professor passando apenas atividades teóricas, pois necessitam também praticarem atividades que se movimente todo o corpo, assim podendo dar um “descanso” para o psicológico, podendo voltar às próximas aulas com mais disposição para estudar. O autor afirma que é difícil as crianças manterem atenção em aulas teóricas por horas, sendo assim, imprescindível a aula de educação física para movimentar o corpo e interagir de outras formas.

“No transcorrer desse processo histórico pode-se observar o quanto a ação educativa da educação física vem ultrapassando os limites técnicos de tratar o corpo como se fosse uma máquina e/ou de educar crianças e jovens através de práticas automatizadas, como se isso provocasse mudanças de hábitos e de comportamentos” (BRASIL, 2009, p. 70).

Educar o corpo não é mais treinamento, aperfeiçoamento técnico, ou mesmo controle disciplinar dos alunos, é construir conhecimentos sobre o corpo e sua interação com as diversas expressões que o compõem (sistematização, construção, prática, avaliação, reconstrução, possibilidades de produção, processo de desenvolvimento cultural, acadêmico, científico e estético).

A educação física escolar, como cita Brasil (1996), deve trabalhar com várias práticas culturais e corporais, trazendo para dentro da escola a cultura inserida no seu próprio bairro, onde a dança, a capoeira, as lutas, as ginásticas de um modo geral, fazem parte desse currículo,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibebe Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

possibilitando que as crianças expressem seus talentos e curiosidades a respeito de várias práticas culturais que não conhecem.

Em cada região do país há um hábito diferente, sejam eles educativos religiosos e costumeiros. Brincadeiras, crenças e músicas já diferem um indivíduo de outro; na educação física é possível que todos participem e mostrem seus costumes, possibilitando ao próximo um conhecimento diferente.

Para atender as necessidades de conhecimento de crianças e adolescentes, e ampliar as possibilidades de conhecimentos importantes da área, priorizando as questões julgadas imprescindíveis para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade. Podemos citar Assunção (2005), que registra que é a escola a responsável por trabalhar a socialização e a sistematização da cultura e dos conteúdos da educação física, por meio de um professor consciente de seu papel social.

O professor tem o papel principal quando o assunto é inclusão. Nenhum aluno deve ser excluído pelos colegas, independente do motivo, e na aula de educação física é mais fácil unir as crianças.

ATIVIDADE FÍSICA

Segundo Caspersen *et al.* (1985, p. 126), “A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido por músculos esqueléticos que resultam em gasto de energia maior do que em repouso”.

Tal contexto demonstra a importância do fortalecimento muscular, pois o gasto de energia é visível e presente no corpo humano, portanto, temos que nos apropriar de energia constantemente, fortalecendo nossa musculatura e assim evita-se lesões musculares.

Embora seja muito utilizado o termo exercício físico, o fato é que, o mesmo não é sinônimo de atividade física. Ambos possuem elementos em comum, como por exemplo envolver movimentos corporais, gasto energético em forma de quilocalorias, sendo também intimamente ligados com a aptidão física. Todavia, o exercício físico é uma subcategoria da atividade física, o qual é planejado, organizado e repetitivo, que busca um objetivo, seja uma melhor aptidão, habilidade motora, qualidade de vida e/ou tentativa de reabilitação (CASPERSEN *et al.*, 1985).

“A atividade física de lazer pode ser subdividida em categorias como esportes, exercícios de condicionamento, tarefas domésticas (por exemplo, jardinagem, limpeza e reparo em casa) e outras atividades” (FOLSOM *et al.*, s/d *apud* CASPERSEN *et al.*, 1985, p. 127).

Segundo Berger e Macianman, (1993) *apud* Samulski e Noce, (2000), a atividade física regular pode trazer inúmeros benefícios a saúde do praticante, como por exemplo, melhor disposição física e mental, bem-estar psicológico, redução dos níveis de estresse, ansiedade e depressão, entre outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibebe Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

DISCUSSÃO

A educação física é participante de todo o processo ensino-aprendizagem e pode, diante o desenvolvimento de seus conteúdos, contribuir eficazmente para a socialização dos alunos.

Daolio (1993) relata que os jogos desportivos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes utilizados na cultura corporal, ou cultura física, ou, ainda, cultura de movimento, desenvolvem o conhecimento, nos mesmos moldes das outras disciplinas escolares. Quaisquer atividades físicas ajudam no desenvolvimento de conhecimentos em quem pratica. Segundo o autor, essa educação física deve abarcar todas as formas da chamada cultura corporal, como jogos, esportes, danças, ginásticas, jogos desportivos e lutas e, ao mesmo tempo, deve abranger todos os alunos. Neste sentido, obviamente, o seu objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.

O trabalho de educação física, portanto, com o dever de desenvolver e construir técnicas esportivas, ginásticas ou dança, considerando-se diversos níveis de relação.

De acordo com os PCN's (1997), a Educação Física divide o conteúdo em três blocos inter-relacionados, que envolvem conteúdos semelhantes, mas mantêm algumas características próprias. Os blocos de conhecimento sobre o corpo fornecem atributos que permitem ao aluno administrar suas habilidades físicas de forma independente; os jogos esportivos, os blocos de luta e ginástica - visam fornecer uma variedade de conhecimentos relacionados ao mundo, abrangendo não apenas questões técnicas, mas também tudo o que envolve elementos do corpo humano e, os blocos de atividade rítmica expressiva visa desenvolver por meio da estimulação sonora, a expressão e a comunicação, como referência para a cultura corporal.

Independente da atividade praticada ajudar no conhecimento corporal, desenvolvem estímulos, proporcionam aquisição de conhecimentos, ajudam na comunicação entre os indivíduos, entre outros benefícios. Os conteúdos fazem parte desse universo de conhecimento, compondo a prática pedagógica do professor (DAOLIO, 1993).

Os PCNs (BRASIL, 1997) relatam que os conteúdos da educação física estão organizados com o propósito de serem desenvolvidos durante todo o Ensino Básico, e estes articulam-se entre si, tendo vários conteúdos em comum, mas guardando suas especificidades.

Eles consideram o conteúdo esportivo como a expressão de produtos culturais, acumulação histórica e disseminação social do conhecimento, ou seja, a cultura física do esporte. Ele permite que os indivíduos reflitam sobre suas próprias possibilidades físicas e as exerçam de forma autônoma, de maneira adequada e com significado social e cultural.

Trata-se de compreender como os indivíduos utilizam suas habilidades e estilos pessoais na linguagem e nos ambientes sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes dependendo da intenção de quem o realiza e das circunstâncias em que ocorre. A sugestão dos PCN's é que os critérios para a escolha dos conteúdos pelos alunos sejam: relevância social, as características dos alunos e as próprias características da região, de modo a interagir com outros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibebe Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

alunos. O conhecimento sobre o corpo mostra que ele é entendido como um organismo integral que interage com o meio físico e cultural, capaz de sentir dor, alegria e medo (BRASIL, 1997).

Compreender os conhecimentos de corpo, anatomia, fisiologia, biomecânica e bioquímica, de forma a poder analisar criticamente os planos de atividade física e estabelecer critérios de julgamento, seleção e desempenho para regular a atividade física saudável, seja no trabalho ou no lazer. Os blocos de conteúdo relacionados a esportes, competições, lutas e ginástica indicam que os esportes possuem regras oficiais e competitivas, organizadas por federações regionais, nacionais e internacionais para regulamentar as atividades amadoras e profissionais (BRASIL, 1997).

No caso de festivais e memoriais, esses jogos são competitivos, cooperativos ou de entretenimento, como *hobby* e diversão. A luta é caracterizada por regulamentações específicas para punir a violência e a infidelidade. A ginástica é uma técnica de exercício físico que geralmente possui características individuais, é uma técnica de exercício físico que geralmente apresenta características individuais para finalidades diversas (LIBÂNEO, 1985).

Ritmo e atividades expressivas são o segundo bloco de conteúdo proposto pelo PCN, que contempla as expressões da cultura corporal, que apresentam características comuns como a intenção de se expressar e comunicar por meio de gestos e a existência de estímulos sonoros como referências dos movimentos corporais, a saber, dança e jogos populares (BRASIL, 1997).

Para a formação dos conteúdos que a disciplina de Educação Física pode tratar, os PCNs também sugerem que os temas horizontais sejam integrados para expressar os conceitos e valores básicos de democracia e cidadania, que vão ao encontro de questões importantes e urgentes da sociedade contemporânea. Como um eixo unificado, os temas transversais devem ser organizados em torno dele, trabalhados de forma coordenada e não como um tema fora do contexto da sala de aula. O importante é que os alunos possam construir significados e dar-lhes o sentido do que aprenderam (BRASIL, 1994).

CONCLUSÃO

Diante às pesquisas realizadas para a confecção deste artigo, pode concluir que os exercícios físicos nas aulas de educação física são de extrema importância para o desenvolvimento da psicomotricidade da criança. Diante do exposto, fica explícito a extrema importância da prática de exercícios físicos nas aulas de educação física na escola para o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas das crianças, além de sua contribuição significativa no auxílio das necessidades sociais e biológicas, prevenindo a obesidade infantil.

É de enriquecimento social, o estudo, pois visa contribuir com a saúde na escola, voltada em benefício para toda comunidade escolar, interferindo nos alunos e também nos professores, pois como um dos objetivos específicos deste estudo está o de analisar a metodologia utilizada pelos demais professores para auxiliar os alunos na conscientização de uma vida saudável e a prática de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
Ueudson Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

atividades físicas e assim contribuir com estratégias que desenvolvam a promoção de saúde física e mental.

Por fim, é primordial para desenvolver a criança não só mentalmente, em sua forma de cooperação, trabalho em grupo, desenvolvimento de raciocínio na prática esportiva, mas também para sua saúde e prevenção de doenças. Entretanto, sabe-se que a presença da educação física não está garantida, podendo mesmo ser excluída das práticas escolares. Ora, em uma escola que se orienta pelas ideias de eficiência, eficácia, produtividade, utilidade, não há que se perder tempo com o ensino de práticas corporais da cultura, como os esportes, as danças, os jogos, a ginástica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. D.; TONIOLO, M. G.; CASTRO, R. M. P. **Educação Física Escolar: ensino, vivência e aprendizagem do esporte nos 6º e 7º anos do ensino fundamental** 11. 2011. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

ALTET, M.; CHARLIER, É.; PAQUAY, L.; PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. Tradução: Fatima Murad e Eunice Gruman. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

ASSUNÇÃO, A. À. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, 2005.

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. Tradução: Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BETTI, M. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: [s. n.], 2003.

BORGES, C. M. F. A Educação Física na Vida das Crianças: significados. **Revista da Educação Física UEM**, v. 3, n. 1, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para a elaboração de diretrizes e normas para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

CARMO, A. A. do. **Educação Física: Competência Técnica e Consciência Política: em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia: UFU, 1985.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL
 Ueudison Alves Guimarães, José Olímpio dos Santos, Sibeles Selvina de Oliveira Rodrigues Moniz

DIETRICH, K.; DURWACHER, G.; SCHALLER, H. **Os grandes jogos**. Metodologia e prática. Tradução: Renate Sinderman, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução: Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. de; ARAVENA, C. J. O. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1997.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Ed. Da Unijuí, 2001

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 68, 1985.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas, 1996.

PELLEGRINI, A. M. **A formação profissional em educação física**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação física e Desportos, 1988.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2009.